

[www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com)



*ARTIGOS*  
*DOCTRINÁRIOS*  
*ESPÍRITAS*

## ARTIGOS ESPÍRITAS

### Os Caminhos da História - A Gênese da Doutrina Espírita

A Doutrina Espírita, ou Espiritismo, apareceu no cenário terreno no século XIX, por volta do ano de 1850. Suas raízes encontram-se nos princípios do Cristianismo, doutrina implantada por Jesus e seus seguidores, há quase dois mil anos. A Doutrina Espírita é o cumprimento da promessa do Senhor, na qual afirmou que enviaria ao mundo, no devido tempo, um Consolador, O Espírito de Verdade, que lembraria seus ensinamentos e faria novas revelações a respeito dos mistérios da vida.

Em um de seus muitos discursos, Jesus disse que não poderia dizer todas as coisas, pois os homens ainda não tinham condições de entendimento para compreendê-las. No tempo certo, enviou o Espiritismo, que retirou o véu dos "mistérios" de Seus ensinamentos e ampliou sobremaneira o campo do conhecimento humano, despertando o Ser para um novo mundo.

Nos séculos XVI e XVII, depois que a Reforma Protestante havia libertado a humanidade dos domínios da Igreja, formou-se um clima muito propício à fermentação de ideais renovadores. Foi neste período que se iniciaram as primeiras manifestações de Espíritos, chamando a atenção do homem de então e preparando o terreno para o advento do Consolador. No século XIX, nascia o Espiritismo, considerada a terceira revelação. Com ele vieram as novas lições acerca do sentido da vida, da

dor, da justiça e sobre o destino dos homens depois da morte.

Allan Kardec afirmou que: "Partindo o Espiritismo das próprias palavras do Cristo, assim como o Cristo partiu de Moisés, é um seqüência direta de sua doutrina" - (Revista Espírita, Setembro, 1867).

## 1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

### a) Emmanuel Swedenborg

Embora oficialmente os espíritas tomem o ano de 1848, com o fenômeno de Hydesville, como o marco do aparecimento do Espiritismo no mundo, precisamos saber que, antes disso, existiram algumas pessoas que, pela sua capacidade de produzir fenômenos ligados às coisas espirituais, devem ser citadas como de importância para o surgimento desta Doutrina entre os homens. A história do extraordinário vidente sueco Emmanuel Swedenborg merece atenção e estudo de nossa parte. Swedenborg, educado entre a nobreza sueca, era católico e profundo estudioso da Bíblia. Era grande autoridade em Física e Astronomia, autor de importantes trabalhos sobre as marés e determinação das latitudes. Zoologista, anatomista, financista e político, era ainda engenheiro de minas, com grande conhecimento em metalurgia.

O desabrochar de seu potencial mediúnico deu-se em abril de 1744, em Londres, onde desenvolveu seu trabalho por vinte e sete anos e esteve em constante contato com "o outro mundo". Deixou em suas obras, relatos extraordinários de suas experiências com o mundo espiritual. Diz ele sobre sua primeira visão:

"Na mesma noite, o mundo dos Espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim, e aí encontrei muitas pessoas de meu conhecimento e de todas as condições. Desde então, diariamente o Senhor abria os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos".

Afirmava Swedenborg que uma densa nuvem havia se formado em redor da Terra, devido ao psiquismo grosseiro da humanidade, numa clara antecipação aos ensinamentos sobre a atmosfera fluídica que a Doutrina Espírita

nos trouxe. Dizia também que, de tempos em tempos, haveria uma limpeza, assim como a trovoada aclara a atmosfera material.

Deixou ensinamentos importantes nas seguintes obras: "O Céu e Inferno", "A Nova Jerusalém" e "Arcana Celestia".

#### b) Frederica Hauffe

Perto da Cidade de Lowenstein, no Wurtemberg, em meio às montanhas, cujo ponto mais elevado atinge 1879 pés acima do nível do mar, rodeada de colinas e vales, num recesso pitoresco, estende-se à aldeiazinha de Prevorst. Conta pouco mais de 400 habitantes, que vive a maior parte da exploração da floresta para a fabricação de carvão e colheita de produtos nativos.

No ano de 1801, nessas altas montanhas de Prevorst, nasceu uma menina que desde muito cedo deu provas de extraordinária vida interna, cujos fenômenos são o tema deste livro.

Frederica Hauffe, comumente chamada a Vidente de Prevorst, cujo pai exercia as funções de guarda de caça florestal, fora educado, devido ao isolamento da aldeia, na maior simplicidade e ingenuidade.

A Senhora Hauffe não recebeu instrução nem notas de habilitação. Não conhecia Línguas, História, Geografia, História Natural, não possuía as noções comuns de seu sexo. -Durante longos anos de sofrimento, a Bíblia e o Livro dos Salmos eram o seu único estudo. Incontestável a sua moralidade; piedosa sem hipocrisia; considerava seus longos sofrimentos e estranhas condições como um desígnio de Deus, e exprimia em poesia os seus sentimentos.

Como contraparte a essa imunidade, descobriu-se nela, ainda pequena, uma faculdade absolutamente incontestável, supranormal ou de pressentimento, que se manifestava principalmente por sonhos proféticos.

Quando repreendida, desgostosa, ou irritada por qualquer motivo, ou magoada em seus sentimentos, era, durante a noite, levada a esses profundos esconderijos, onde a visitavam as visões instrutivas, premonitórias ou proféticas.

Assim, numa ocasião em que o pai perdera um objeto de valor e a responsabilizará por isso, posto que estivesse inocente, sentiu-se tão

perturbada que viu em sonho o lugar em que o objeto se achava. Ainda muita criança, indicava com a vara de aveleira, onde havia água e metais. Em idade mais avançada, como a cidade possuía poucos elementos de cultura, os pais confiaram-na ao avô João Schmidgall, que habitava Lowenstein, a pouca distância.

Com grande pesar da família, esta sensibilidade às influências espirituais imperceptíveis aos outros, logo se manifestou de maneira saliente. Foi em casa do avô que um espectro apareceu pela primeira vez à pobre menina. A meia noite ela viu no corredor uma grande forma sombria que suspirou passando perto dela; parou na extremidade do vestíbulo e lhe mostrou um rosto de que ela nunca mais se esqueceu.

Essa primeira aparição não lhe causou maiores apreensões do que as que viram no decorrer da existência. Encarou-a com calma e chegando-se ao avô lhe disse: - Há no corredor um homem estranho, vá vê-lo.

Tão importantes mas lamentáveis faculdades não trouxeram qualquer modificação na menina. Era a mais alegre entre suas companheiras, apesar de confinada durante muito tempo em seu quarto pela sua sensibilidade; seria uma preparação para que pudesse ver com olhos normais o que era invisível para os outros, a explosão de uma faculdade de visão espiritual por meio dos órgãos carnis.

Encontramo-la em idade mais avançada com seus pais em Oberstenfeld, que foi durante algum tempo a morada paterna. Dos 17 aos 19 anos, em que foi sujeita a influências agradáveis, cheias de movimento, parecia ter perdido, em certos limites, a faculdade de percepção interna; faziam-se notar apenas por um caráter mais espiritual, que brilhava em seu olhar, e por maior contentamento, sem afastar-se dos seus modos habituais e do das jovens de sua companhia. A despeito dos falsos ruídos espalhadas, é certo que mesmo nessa idade, susceptível de tais sentimentos, ela não contraiu qualquer ligação nem experimentou decepção em suas afeições:

Era extremamente sujeita às manifestações espirituais de qualquer espécie - sonhos proféticos, predições, visões proféticas nos copos e espelhos. Viu assim num copo uma pessoa que entrava em seu quarto meia hora mais tarde e um carro impossível de perceber de onde estava; descreveu a viatura, as pessoas que viajavam nela, ns cavalos, e meia hora depois chegava a sua casa.

Parecia gozar, nessa época, da segunda vista. Certa manhã, deixando o aposento durante a visita do médico, viu no vestíbulo um esquife que lhe impedia o caminho e nele o corpo de seu avô paterno. Entrou no quarto e pediu ao médico e aos pais que viessem vê-lo. Nem eles nem ela, porém, precederam mais nada. No dia seguinte lá estava o esquife e o corpo ao lado de sua cama. Seis semanas mais tarde seu avô morria, depois de ter gozado a mais perfeita saúde até os últimos dias que precederam sua morte.

A faculdade de ver Espíritos que a Senhora Hauffe possuía desde a infância, desenvolveu-se constantemente.

Durante três anos 25 de novembro de 1826 a 2 de maio de 1829, Dr Justinus Kerner pôde estudá-la à vontade e reunir os elementos de um livro que produziu a maior sensação na Alemanha, porque em alguns anos se esgotaram cinco edições. Foi traduzido em inglês pela Senhora Crowe e em francês pelo Dr. Dusart.

A 5 de agosto de 1829, Às dez horas a irmã vidente notou uma forma branca entrar-lhe no quarto; no mesmo instante a agonizante deu um grito de alegria e o seu espírito, nesse momento, pareceu desprender-se. Em pouco sua alma partiu, deixando o invólucro inteiramente irreconhecível, porque nenhum de seus traços conservou a forma anterior.

Os restos daquela que tanto sofreu foram depositados no pitoresco cemitério de Lüwenstein, onde já repousavam os corpos de seu avô, o estimável Schmidgall, e sua mulher, que ela reconhecera como seu espírito protetor.

### c) Andrew Jackson Davis

Nascido em 1826, em New York, era um jovem sem cultura, nascido em meio pobre, mãe com tendências visionárias aliadas à superstição e o pai trabalhava com couros. Nos últimos anos de infância, começaram a se desenvolver os poderes psíquicos de Davis.

Com o auxílio de um magnetizador, Davis fazia verdadeiras "viagens" pelo mundo dos Espíritos, trazendo informações as mais surpreendentes. Tinha extraordinária clarividência que, a princípio, foi usado como divertimento e mais tarde o seu magnetizador utilizou para diagnóstico de

doenças.

Aos 19 anos de idade, Davis manifestou o desejo de escrever um livro e o fazia através de transes mediúnicos, submetidos por um magnetizador. Um secretário anotava fielmente as palavras que jorravam da boca do médium, como se fora o mais douto em conhecimento e sabedoria, porém tratava-se de um jovem ignorante e sem cultura. Esse foi o começo do trabalho mediúnico desse jovem, que continuou por muitos livros, todos reunidos com o nome de "Filosofia Harmônica". Nessa fase, ele dizia estar sob a influência direta de uma entidade, que posteriormente identificou como sendo Swedenborg. O desenvolvimento de sua faculdade continuou e aos vinte e um anos já não necessitava mais de quem o induzisse ao transe.

Começou aí nova fase, onde passou a ter as mais impressionantes experiências de clarividência. Descreveu com clareza o fenômeno da morte, visto por ele à beira do leito de uma senhora agonizante. Teve muitas visões do mundo espiritual, fez muitas previsões como o aparecimento do automóvel, da máquina de escrever e do próprio Espiritismo.

Davis representou um importante papel no começo da revelação espírita, preparando o terreno antes que se iniciasse o trabalho dos Espíritos superiores. Quando explodiu o acontecimento de Hydesville, ele já o conhecia desde o início, através de revelações mediúnicas. Morreu em 1910, aos oitenta e quatro anos de idade.

#### d) Fenômeno de Hydesville

No ano de 1848, na América do Norte, surgiram alguns acontecimentos inusitados que assombraram o mundo. Na casa de uma família americana chamada Fox, que morava num vilarejo de nome Hydesville, no Estado de New York, começaram a manifestar-se forças sobrenaturais que pareciam vir do invisível. Aconteciam estranhos ruídos nas paredes, com indícios de serem provenientes de uma inteligência oculta desejando se comunicar.

Tudo indicava que as irmãs Kate e Margaret Fox, duas meninas de 11 e 14 anos, eram o centro do fenômeno paranormal, que acabou transformando a casa em ponto de atração para curiosos. As pessoas se

divertiam vendo as jovens ordenarem a uma suposta inteligência invisível, que fizesse barulhos e produzisse pancadas nas tábuas da parede.

Através dos ruídos na madeira, convencionou-se um código pelo qual algumas pessoas comunicavam-se regularmente com o Além. Uma pancada significava "sim"; duas, significavam "não", enquanto outros sinais simbolizavam letras ou palavras.

A inteligência invisível, que produzia os fenômenos de Hydesville, dizia ser um Espírito que tinha animado um personagem que vivera na Terra em outros tempos. O Espírito foi apelidado pelas meninas de "senhor Pernetá". Suas comunicações revelaram que ele animara o corpo de um homem que havia sido morto a facadas naquela casa, tempos atrás. Seus restos mortais foram enterrados no porão da residência. Algumas pessoas escavaram o local e encontraram cabelos e ossos humanos.

Pesquisas feitas mais tarde, revelaram que o senhor Pernetá era um homem chamado Charles Rosma, que fora morto na casa cinco anos antes.

O fenômeno atraiu a atenção do mundo e por muito tempo as irmãs Fox fizeram demonstrações de sua capacidade de comunicar-se com os "mortos", apresentando-se em salões, submetendo-se à cobiça de empresários e sendo alvo de muitas polêmicas. Por desconhecerem completamente os mecanismos do maravilhoso dom da mediunidade, envolveram-se com influências perniciosas que a levaram a ter um fim triste e obscuro.

#### e) Daniel Dunglas Home

Quase concomitante às irmãs Fox, um outro fenômeno mediúnico despertou a atenção das massas. Tratava-se dos feitos do médium Daniel Dunglas Home, que ficou conhecido mundialmente pelos fenômenos paranormais que provocava à sua volta. Forças invisíveis se manifestavam, chegando em algumas ocasiões a levantá-lo do chão. Home chamou a atenção de sábios e estudiosos em todo o mundo.

Home nasceu em uma pequena aldeia na Escócia e viveu de 1833 a 1886. Desde cedo demonstrou sua prodigiosa faculdade e jamais envolveu-se com dinheiro em suas fantásticas demonstrações de vidência,

efeitos físicos, levitação, desdobramento etc. Embora contemporâneo do Codificador do Espiritismo, eles nunca se conheceram. Entretanto Allan Kardec faz comentários sobre ele em sua obra, analisando os fenômenos, que para ele, eram autênticas provas da existência de imortalidade da alma.

Daniel Dunglas Home foi considerado o mais surpreendente médium de todos os tempos. Embora não fosse espírita, atribuía a responsabilidade dos fenômenos aos Espíritos, o que contribuiu para popularização do Espiritismo nos nobres salões da América e da Europa.

#### f) As Mesas Girantes

Em 1850, na França, surgiu um tipo de brincadeira chamada "mesa falante" ou "mesa girante", que tomou conta dos salões festivos da época. A mesa girante era uma mesinha redonda, de três pés, em torno da qual se ajuntavam as pessoas para provocar manifestações de forças sobrenaturais. As mãos dos presentes eram colocadas sobre a superfície da mesa que, através de um fenômeno de efeitos físicos, dava saltos sobre seus pés, girando e dando pancadas.

Por meio de um código alfabético semelhante ao usado pelas irmãs Fox, na cidade de Hydesville, era possível conversar com o "invisível". A sociedade francesa divertia-se em perguntar amenidades à mesa. Houve uma espécie de febre em torno dessa brincadeira.

Uma senhora, chamada Emília de Girardim, desenvolveu uma sofisticada mesa que girava livre e facilmente em torno de um eixo à maneira de roleta. Na superfície e em circunferência eram colocadas as letras do alfabeto, os números e as palavras sim e não. No centro, um ponteiro metálico ou agulha fixa. O médium punha os dedos na borda da mesa que girava e parava sob a agulha, na letra desejada pelas forças invisíveis para fazerem seus ditados. Com isso, tornou-se possível conseguir, regularmente, mensagens vindas do Além. As mesas girantes eram a grande sensação dos salões da Europa e América. Por meio delas as pessoas passaram a ter contato com o mundo invisível, realizando sessões de comunicação espiritual, onde reinava a frivolidade e a brincadeira.



Os fenômenos de ruídos provocados por Espíritos em paredes, mesas ou outros objetos, e que serviram de meios de comunicação com o invisível, foram mais tarde classificados pelo nome de Tiptologia. Foi desta forma que iniciaram as primeiras comunicações, que depois foram aperfeiçoadas, passando por várias fases.

## 2 - ALLAN KARDEC

Allan Kardec foi um professor francês que se interessou pelo estudo das manifestações espirituais e foi atraído pela novidade das mesas girantes. Em 1854, ele ouviu falar pela primeira vez do fenômeno, através de um amigo seu chamado Fortier. No ano seguinte, se interessou mais pelo assunto, pois soube tratar-se de intervenção dos Espíritos, informação dada pelo senhor Carlotti, seu amigo há 25 anos.

Depois de algum tempo, em maio de 1855, ele foi convidado para participar de uma dessas reuniões, pelo Sr. Pâtier, um homem muito sério e instruído. O professor era um grande estudioso do magnetismo e aceitou participar, pensando tratar-se de fenômenos ligados ao assunto. Após algumas sessões, começou a questionar para descobrir uma resposta lógica que pudesse explicar o fato de objetos inertes emitirem mensagens inteligentes. Admirava-se com as manifestações, pois parecia-lhe que por detrás delas havia uma causa inteligente responsável pelos movimentos. Resolveu investigar, pois desconfiou que atrás daqueles fenômenos estava como que a revelação de uma nova lei.

As "forças invisíveis" que se manifestavam nas sessões de mesas falantes diziam que eram as almas de homens que já haviam vivido na Terra. O Codificador intrigava-se mais e mais. Num desses trabalhos, uma mensagem foi destinada especificamente a ele. Um Espírito chamado Verdade disse-lhe que tinha uma importante missão a desenvolver. Daria vida a uma nova doutrina filosófica, científica e religiosa.

Kardec afirmou que não se achava um homem digno de uma tarefa de tal envergadura, mas que sendo o escolhido, tudo faria para desempenhar com sucesso as obrigações de que fora incumbido. Com suas pesquisas, organizou e codificou a Doutrina Espírita. Seu verdadeiro nome era Hippolyte Léon Denizard Rivail. Usava o pseudônimo de Allan Kardec,

para evitar que sua personalidade ficasse em evidência, pois era um educador conhecido e tinha muitas obras publicadas nesse campo. O Codificador nasceu no dia 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, na França, e desencarnou em 31 de março de 1869, aos 65 anos de idade. Era casado com a professora Amélie Gabrielle Boudet. Falava quatro idiomas, estudava astronomia e os fenômenos ligados ao magnetismo. Foi discípulo de Pestalozzi, considerado o pai da pedagogia moderna.

### 3 - A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

#### a) O início

O desenvolvimento da Codificação Espírita basicamente teve início na residência da família Baudin, no ano de 1855. Na casa havia duas moças que eram médiuns. Tratava-se de Julie e Caroline Baudin, de 14 e 16 anos, respectivamente. Através da "cesta-pião", um mecanismo parecido com as mesas girantes, Kardec fazia perguntas aos Espíritos desencarnados, que as respondiam por meio da escrita mediúnica. À medida que as perguntas do professor iam sendo respondidas, ele percebia que ali se desenhava o corpo de uma doutrina e se preparou para publicar o que mais tarde se transformou na primeira obra da Codificação Espírita.

Todo o trabalho da revelação era revisado várias vezes, de modo a se evitar erros ou interpretações dúbias. Na fase de revisão, o professor contou com a preciosa ajuda de outra médium, que era sonâmbula, a srta. Japhet. Depois dela, o Codificador ainda submeteu as questões a outros médiuns. Assim, o trabalho contou com ajuda de pelo menos dez médiuns, nesta primeira fase. A forma pela qual os Espíritos se comunicavam no princípio era através da cesta-pião que tinha um lápis em seu centro. As mãos das médiuns eram colocadas nas bordas, de forma que os movimentos involuntários, provocados pelos Espíritos, produzissem a escrita. Com o tempo, a cesta foi substituída pelas mãos dos médiuns, dando origem à conhecida psicografia. Das consultas feitas aos Espíritos, nasceu "O Livro dos Espíritos", lançado em 18 de abril de 1857, descortinando para o mundo todo um horizonte de possibilidades no campo do conhecimento.

A partir daí, Allan Kardec dedicou-se intensivamente ao trabalho de expansão e divulgação da Boa Nova. Viajou 693 léguas, visitou vinte cidades e assistiu mais de 50 reuniões doutrinárias de Espiritismo.

Em janeiro de 1858, o Codificador abraçou uma nova atividade. Inaugurou a Revista Espírita, um mensário cujo objetivo era o de informar os adeptos do Espiritismo sobre o crescimento do movimento e debater questões ligadas à prática doutrinária. Assim, teve início a imprensa espírita. A Revista foi editada por 12 anos.

Em abril de 1858, fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, entidade que se destinava a estudar, entender e explicar a fenomenologia espírita. Foi à primeira sociedade espírita a constituir-se regular e legalmente, tendo exercido grande influência moral entre os outros grupos, por ter sido a sociedade iniciadora e central.

#### b) Obras da Codificação

Para a orientação dos seguidores do Espiritismo, Allan Kardec editou cinco livros básicos, conhecidos como Pentateuco Kardequiano. São eles: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Neles, reuniu os ensinamentos da Espiritualidade superior, analisando-os e codificando-os, de forma a ficarem claros e interessantes.

O Livro dos Espíritos (1857): É uma obra de caráter filosófico, que procura explicar de forma racional o porquê da vida. Divide-se em quatro tópicos: "As causas primárias"; "Mundo espírita ou dos Espíritos"; "As leis morais"; e "Esperanças e consolações". É tido como a espinha dorsal do Espiritismo, pois todas as outras obras partem de seus princípios.

O Livro dos Médiuns (1861): Orienta a conduta prática das pessoas que exercem a função de intermediar o mundo espiritual com o material. Mostra aos médiuns os inconvenientes da mediunidade, suas virtudes e os perigos provindos de uma faculdade descontrolada. Ensina a forma de se obter contatos proveitosos e edificantes junto à Espiritualidade. A obra demonstra ainda as conseqüências morais e filosóficas decorrentes das relações entre o invisível e o visível.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864): Trata-se da parte moral e

religiosa da Doutrina Espírita. Ensina a teoria e a prática do Cristianismo, através de comentários sobre as principais passagens da vida de Jesus, feitos por Allan Kardec e pelos Espíritos superiores. Mostra que as parábolas existentes no Evangelho, que aos olhos humanos parecem fantasias, na verdade exprimem o mais profundo código de conduta moral de que se tem notícia.

O Céu e o Inferno (1865): Neste livro, através da evocação dos Espíritos, Allan Kardec apresenta a verdadeira face do desejado "céu", do temido "inferno", como também do chamado "purgatório". Põe fim às penas eternas, demonstrando que tudo no Universo evolui e que as teorias sobre o sofrimento no fogo do inferno nada mais são do que uma ilusão. Comunicações de Espíritos desencarnados, de cultura e hábitos diversos, são analisadas e comentadas pelo Codificador, mostrando a situação de felicidade, de arrependimento ou sofrimento dos que habitam o mundo espiritual.

A Gênese (1868): Este livro é um estudo a respeito de como foi criado o mundo, como apareceram as criaturas e como é o Universo em suas faces material e espiritual. É a parte científica da Doutrina Espírita. Explica a Criação, colocando Ciência e Religião face a face. A Gênese bíblica é estudada e vista como uma realidade científica, disfarçada por alegorias e lendas.

Os sete dias narrados nas Escrituras Sagradas são mostrados como o tempo que o Criador teria gasto com a formação do Universo e da Terra; eras geológicas, que seguem a ordem cronológica comprovada pela Ciência em suas pesquisas.

Os "milagres", realizados por Jesus, são explicados como sendo produto da modificação dos elementos da natureza, sob a ação de sua poderosa mediunidade.

#### 4 - O TRÍPLICE ASPECTO

Desde as primeiras manifestações dos Espíritos superiores em torno da Codificação da Doutrina, eles deixaram claro que o Espiritismo tinha em si três linhas de ação: Ciência, Filosofia e Religião (moral). É do espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, a afirmativa que

esclarece perfeitamente o significado tríplice do Consolador:

"Em Espiritismo a Ciência indaga, a Filosofia conclui e o Evangelho ilumina".

#### a) Princípios fundamentais da Doutrina Espírita

São considerados princípios básicos da Doutrina Espírita: a crença em Deus como princípio criativo; a existência do Espírito e sua sobrevivência após a morte; a reencarnação; a lei de causa e efeito; a influência do mundo invisível sobre o visível; a comunicação entre esses dois mundos e a evolução moral e intelectual progressivas.

O Espiritismo em suas práticas caracteriza-se pela realização do culto interior. Nele, o homem procura conhecer-se e trabalhar para seu adiantamento moral e intelectual. Nada há de exterior em seus costumes. Para os Espíritos superiores tudo depende do pensamento, para o qual o fundo é tudo e a forma nada significa.

Herculano Pires - Escritor espírita